

Tema 5 das Comunicações das Sessões Paralelas : “A Importância da Formação de Professores Para o Desenvolvimento”

Autora: **Teresa Almeida Patatas¹**

E-mail: teresapatatas.angola@gmail.com

ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DO NAMIBE – ANGOLA

A Formação de Professores Universitários na Persecução do Desenvolvimento Angolano

RESUMO

Desde o seu início, o Ensino Superior em Angola teve sempre como propósito a formação de Quadros para o desenvolvimento do território. A actual Política Nacional de Formação de Quadros tem como primeiro objetivo geral: *Apoiar o desenvolvimento, quantitativo e qualitativo, do potencial humano de Angola, condição essencial para a sustentabilidade do desenvolvimento económico, social e institucional e a inserção internacional competitiva da economia angolana.* Esta comunicação tem como objetivo mostrar a necessidade de formação de pós-graduação dos docentes universitários para melhorar a qualidade dos Quadros na persecução do desenvolvimento angolano. Para a sua concretização fez-se uma pesquisa bibliográfica e documental. É reconhecido que *um dos factores que contribui para a qualidade da formação é a formação avançada do corpo docente.* Há necessidade de melhorar a qualidade e formação dos professores universitários, pois, actualmente, *apenas 22 % dos docentes são mestres e 6% doutorados.* O Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017 refere a *Insuficiência e perfil inadequado do corpo docente [universitário], relativamente à formação académica e pedagógica.* Segundo o Plano Nacional de Quadros este *corpo docente apresenta um nível médio de qualificação baixa, requerendo o desenvolvimento de formação avançada dos docentes.* Nesse Plano prevê-se a *existência de 6,9 milhares de professores do ensino superior, com maior qualificação científica técnica e pedagógica, e maior nível de formação avançada, por forma a que, em 2020, 40% dos docentes tenham o grau de Mestre e 20% o grau de Doutor.* Para tal pretende-se aumentar as

¹ Doutoranda em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Lisboa, Portugal. Docente na Escola Superior Politécnica do Namibe, Angola.

bolsas de pós-graduação, internas e externas, para docentes. Como exemplo apresenta-se a Escola Superior Politécnica do Namibe, que reconhecendo a necessidade de aumentar a qualidade do seu quadro, incentiva a pós-graduação, assim, em 2016, apenas dois professores não estão a tirar o doutoramento. O Presidente da República afirmou que “precisamos de mais e melhores professores [...] no ensino superior”.

Palavras-Chave: Formação; Pós-graduação; Docentes; Desenvolvimento Angolano.

INTRODUÇÃO

Os professores universitários em Angola sempre tiveram um papel crucial para o sucesso da formação de Quadros, sendo estes (Quadros) considerados os alicerces para o desenvolvimento deste vasto país.

O fato das universidades portuguesas não se apresentarem, em tempo útil, capazes de prover os Quadros necessários para o desenvolvimento socioeconómico da colónia, contribui para a implementação, baseada no Plano Deslandes², do Ensino Superior em Angola, com a criação dos Estudos Gerais Universitários em 1962. Desde o seu início, o Ensino Superior em território angolano, teve como propósito, para além da autonomia colonial intelectual, a formação de profissionais julgados indispensáveis para o desenvolvimento local³.

A independência, em 1975, despontou em Angola a extrema necessidade de alavancar o seu desenvolvimento interno. Para este fim foram criadas várias estratégias, sendo uma destas a formação dos seus Quadros.

O Presidente da República afirmou que “precisamos de mais e melhores professores [...] no ensino superior”⁴. Esta comunicação tem como objetivo mostrar a necessidade de formação de pós-graduação dos docentes universitários para melhorar a qualidade dos Quadros na persecução do desenvolvimento angolano. Para a sua concretização fez-se uma pesquisa bibliográfica e documental.

² Plano “concebido pelo então secretário provincial da educação de Angola, Amadeu Castilho Soares, e aprovado pelo governador de Angola, General Venâncio Deslandes, através do decreto-lei nº 44530, de 1962” (Neto, 2014, p.173).

³ Que eram “médicos, engenheiros, professores para o ensino secundário e técnicos de agro-pecuária” (Neto, 2014, p.173).

⁴ Governo de Angola, 2016, p.2.

A estrutura da comunicação é a seguinte: apresenta-se primeiro a evolução dos quadros formados após a independência nacional; depois a Estratégia Nacional de Formação de Quadros; depois o estado formativo do Ensino Superior e termina-se com o exemplo da Escola Superior Politécnica do Namibe, que incentiva a pós-graduação do seu Quadro docente.

EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO DE QUADROS

A guerra civil, posterior à independência nacional, dificultou o avanço desejado na formação de Quadros. Os principais fatores desse entrave foram: o contexto de perturbação e insegurança associado à guerra; a insuficiência de professores que haviam abandonado os seus postos de trabalho; a falta de todo o tipo de recursos indispensáveis ao ensino; a insuficiência e destruição de infraestruturas e o facto de haver uma única Instituição de Ensino Superior (Universidade Agostinho Neto).

Após a paz, em 2002, o número de instituições neste nível de ensino foi aumentando, contando em 2014 com 62 (instituições públicas e privadas). A evolução dos licenciados desde a independência até 2014 está espelhado no quadro abaixo (Quadro 1):

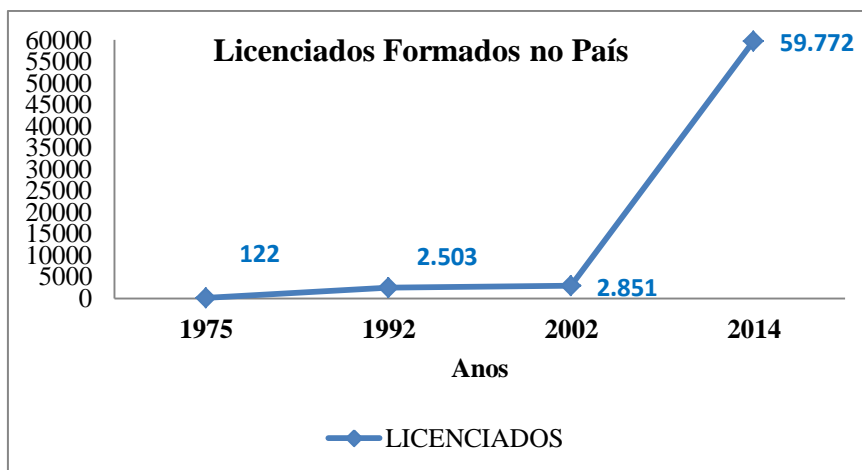
Quadro 1: *Licenciados Formados Dentro do País*

ANO	LICENCIADOS
1975 (Independência)	122
1992	2.503
2002 (Paz)	2.851
2014	59.772

Fonte: Governo de Angola (2016, p.15)

Como se pode ver, a paz trouxe a conjuntura adequada para um colossal crescimento da formação de Quadros e esta realidade está melhor perceptível no gráfico abaixo (Gráfico 1):

Gráfico 1: *Licenciados Formados em Angola 1975-2014*



Fonte: Governo de Angola (2016, p.15)

Neste período (1975-2014) formaram-se no país 424 mestres e 2 doutorados. Contudo, os Quadros não se formavam apenas no país, no seu exterior iam crescendo a quantidade de quadros formados com apoio de bolsas. A paz contribuiu para o seu aumento exponencial, como vemos no quadro abaixo (Quadro 2):

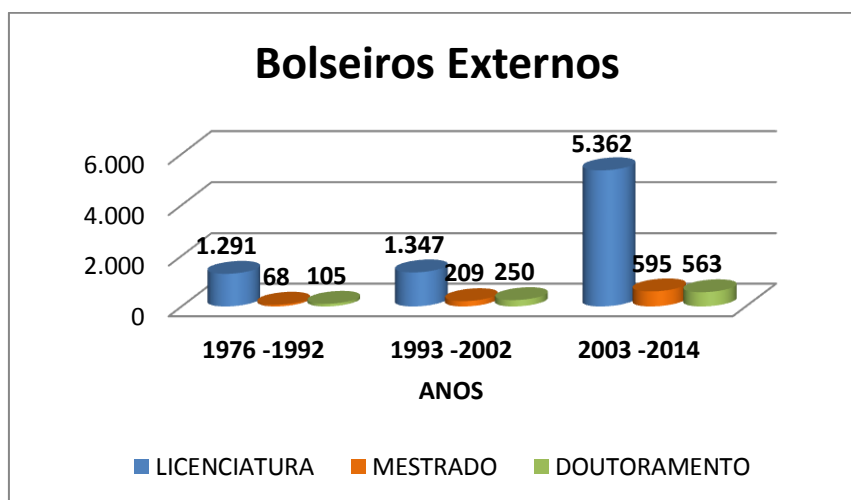
Quadro 2: *Bolseiros Externos*

ANO	LICENCIATURA	MESTRADO	DOCTORAMENTO	TOTAL
1976 -1992	1.291	68	105	1.464
1993 -2002	1.347	209	250	1.806
2003 -2014	5.362	595	563	6.520
TOTAL	8.000	872	918	9.790

Fonte: Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo - Ministério do Ensino Superior, referido por Governo de Angola (2016, p.15)

Consegue-se uma melhor perceção desta realidade no gráfico que se segue (Gráfico 2), nota-se em particular a *propagação* após a paz, especialmente nas licenciaturas.

Gráfico 2: *Bolseiros externos*



Fonte: Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo - Ministério do Ensino Superior, referido por Governo de Angola (2016, p.15)

Apesar deste pico evolutivo após a paz, os quadros continuam insuficientes para o almejado desenvolvimento angolano. Recentemente, a comunicação social⁵, divulgou que nos 14 anos de paz foram formados 62.407 quadros. Salientou que Angola tem presentemente 24 Instituições de Ensino Superior Públicas e 40 Privadas. Afirmou também que os Quadros nacionais são imprescindíveis para diminuir as importações e aumentar as exportações de modo a melhorar a situação económica do país.

A ESTRATÉGIA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE QUADROS

Para aumentar a formação em Angola, o Governo tem implementado diversas acções. Uma destas é a Estratégica Nacional de Formação de Quadros, sendo concretizada por vários instrumentos, tendo como um dos principais o Plano Nacional de Formação de Quadros. Em 2013, o referido Plano e o Plano de Desenvolvimento 2013/2017 trouxeram conjuntamente orientações baseadas nesta Estratégia, sobre a qualificação de quadros nacionais em domínios estratégicos. Aliás, é a partir dessa Estratégia que se formula a Política Nacional de Formação de Quadros. Esta Política tem como objetivos gerais:

“a) Apoiar o desenvolvimento, quantitativo e qualitativo, do potencial humano de Angola, condição essencial para a sustentabilidade do **desenvolvimento**

⁵ Notícia do *Telejornal* da TPA1, do dia 01/10/2016, às 20h.

económico, social e institucional [negrito adicionado] e a inserção internacional competitiva da economia angolana;

b) **Assegurar a formação e qualificação de recursos humanos qualificados e altamente qualificados que correspondem às necessidades de desenvolvimento do País** [negrito adicionado];

c) Promover o ajustamento, quantitativo e qualitativo, entre as necessidades e a oferta formativa.” (Plano Nacional de Formação de Quadros, p.10).

A qualidade dos Quadros superiores passa pela também qualidade do Ensino Superior que os forma.

O ESTADO FORMATIVO DO ENSINO SUPERIOR

O propósito formativo de Quadros atribuído ao Ensino Superior encontra-se na definição deste subsistema no Decreto nº 90/09 de 15 de dezembro, artigo 3º:

“É o conjunto de órgãos, instituições, disposições e recursos que **visam a formação de quadros de alto nível para os diferentes ramos de actividade económica e social do País** [negrito adicionado], assegurando-lhes uma sólida preparação científica, técnica, cultural e humana, bem como a promoção da investigação científica e a prestação de serviços à comunidade.” (p. 3952).

O primeiro fator apresentado como Força na análise SWOT⁶ na Estratégia Nacional de Formação de Quadros é a “rápida progressão da oferta de ensino superior, público e privado” (Governo da República de Angola, 2012, p.37), após a paz nacional.

O aumento em quantidade de Instituições de Ensino Superior foi, e continua a ser importante e imprescindível, pois a demanda nacional para este nível de ensino mantém-se inferior à oferta. No entanto, coloca-se simultaneamente o desafio da qualidade do mesmo. O Presidente da República, Engenheiro José Eduardo dos Santos, afirmou em 2014 que “esta verdadeira revolução quantitativa carece agora de uma revolução qualitativa” (Governo de Angola, 2016, p.2).

Faz parte da atribuição do Ministério do Ensino Superior e da Ciência e Tecnologia a promoção da qualidade do subsistema do Ensino Superior. A qualidade dos serviços prestados por este incide na obediência “de padrões elevados de qualidade científica, técnica e cultural e na promoção do sucesso, da excelência, do mérito e da inovação, nos domínios do ensino, da investigação científica e **da participação no desenvolvimento do País** [negrito adicionado].”⁷

⁶ SWOT, cujas iniciais traduzidas para português são: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.

⁷ Decreto 90/10 de 15 de dezembro, artigo 10º: Qualidade de serviços. p.4.

São necessários padrões de qualidade no Ensino Superior para o desenvolvimento angolano, pois, não só convém encontrar quantidade, mas também qualidade nos Quadros formados. No Plano Nacional de Formação de Quadros é salientado “de par com o objectivo de dotar Angola com o número de quadros necessários, é essencial assegurar que a qualidade dos quadros formados é adequada às funções que se pretende que desempenhem e que seja comparável com padrões internacionais”. (República de Angola, 2012, p. 25).

. Todavia, os Quadros nem sempre saem da sua formação académica com a qualidade pretendida para a contribuição desenvolvimentista expetada, uma das razões apontadas é a qualidade do corpo docente.

Nos pontos fracos da análise SWOT realizada na Estratégia Nacional de Formação de Quadros é dito: “Fracas qualificação dos Quadros, quer no plano de conhecimentos, quer das competências” (p.37). A Estratégia aponta também as “fortes limitações de quantidade e qualidade dos diplomados [...] reflectindo não só as fracas condições de aprendizagem, mas essencialmente, **a escassez, quantitativa e qualitativa, do pessoal docente** [negrito adicionado].” (idem).

Esta lacuna qualitativa também é apontada no Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017 ao referir-se à insuficiência e perfil inadequado do corpo docente [universitário], relativamente à **formação académica** [negrito adicionado] e pedagógica. Segundo o Plano Nacional de Formação de Quadros este corpo docente apresenta um **nível médio de qualificação baixa, requerendo o desenvolvimento de formação avançada dos docentes**.

Como constatado estão ainda longe os padrões de qualidade desejados para o corpo docente que também sofre de lacunas quantitativas, pois, segundo a Estratégia (2012) este é o sector educacional que “revela maior grau de escassez de quadros.” (p.22). Para sintetizar pode-se usar as palavras do Presidente da República: “precisamos de mais e melhores professores [...] no ensino superior” (Governo de Angola, 2016, p.2).

A directora nacional de Formação Avançada e Investigação Científica do Ministério do Ensino Superior⁸, afirmou recentemente que “há défice de professores

⁸ Mussuquinini, Inês. Fonte: *Nova Gazeta*, 11 ago. 2016. Caderno de Estudante. Responsável admite: “Faltam doutores nas universidades”. p.19

mestres e doutores nas instituições públicas do Ensino Superior [...] apenas 22 por cento dos docentes possui grau de mestre e seis por cento o grau de doutoramento” (Nova Gazeta, 2016, p.19) .

No Plano Nacional de Formação de Quadros é salientado que um dos factores que contribui para **a qualidade da formação é a formação avançada do corpo docente** [negrito adicionado], a par da sua competência pedagógica.” (República de Angola, 2012, p. 25). É assim reconhecido e reforçado a necessidade de formação pós-graduação do corpo docente para aumentar a sua qualidade da formação dos Quadros.

A FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA DOS DOCENTES

As respostas apresentadas para colmatar o défice qualitativo e quantitativo do corpo docente universitário têm sido: a identificação da oferta interna e externa; a orientação da política de bolsas; a captação de quadros na diáspora e a contratação de quadros estrangeiros.

Contudo, a grande aposta para aumentar a qualidade da docência está na sua formação de pós-graduação, como referido pela já citada directora nacional de Formação Avançada e Investigação Científica do Ministério do Ensino Superior “a formação de recursos humanos destinados à carreira docente constitui um dos objectivos da pós-graduação no país”. (Nova Gazeta, 2016, p.19).

No Plano Nacional de Formação de Quadros está previsto o aumento até 2020: dos quadros superiores formados; da formação dos professores universitários assim como das bolsas internas e externas de formação. A execução no biénio 2013-2014 e a meta destes alvos encontram-se no Relatório de Monitorização do desempenho do Plano Nacional de Formação de Quadros, conforme quadro abaixo (Quadro 3):

Quadro 3: Execução e Meta do Plano Nacional de Formação de Quadros,

PROGRAMA DE ACÇÃO ⁹	EXECUÇÃO 2013-2014	META 2020
Programa1 <i>Formação de Quadros Superiores</i>	25.576 Quadros Superiores Formados	121.350 Diplomados
Programa 3 <i>Formação Professores de Ensino Superior [...]</i>	Mestrados: 53 cursos (1.056 Matriculados) Doutoramento: 4 cursos (>341 Matriculados)	4.800 Mestres 1.500 Doutores
Programa7 <i>Apoio à Procura de Formação Superior: Política de Bolsas de Estudo</i>	Bolseiros internos:18.217 Bolseiros Externos: 7.793 (88,6% Licenciaturas 4% Mestrados 7,32% Doutoramentos)	Inverter a política de atribuição de Bolsas de Estudo priorizando a Formação avançada em Domínios Estratégicos

Fonte: Governo de Angola (2016, p.5).

Sendo os Programas de Ação colocados em ordem de prioridades, nota-se que é prioritário a formação dos quadros superiores e em terceiro lugar a formação e capacitação dos professores universitários.

Os objectivos globais do Programa de Ação1 são: “Contribuir para o desenvolvimento económico-social de Angola, capacitando o seu potencial humano e elevando o seu nível científico e tecnológico; Assegurar que Angola disporá de quadros superiores em quantidade e qualidade para suportar o seu desenvolvimento económico e social.” (República de Angola, s.d., p. 18).

Tendo como um dos objectivos específicos: Substituir a atribuição de bolsas para a graduação no exterior pelo reforço da capacidade nacional e o aumento das bolsas para **formação de docentes do ensino superior** [negrito adicionado] e de investigadores, tanto internas como para o exterior.” (id.)

No âmbito do Programa de Ação7 o objectivo é “adequar a política de Bolsas de Estudo aos objectivos do Plano Nacional de Formação de Quadros 2013-2020.” (id., p.32), tenho como duas das ações o de “criar bolsas internas de pós-graduação; [...] Priorizar as bolsas internas e externas de pós-graduação para **docentes do ensino superior** [negrito adicionado], investigadores e especialistas.” (id.).

⁹ São oito Programas.

Se a execução destes Programas for bem-sucedida prevê-se a “existência de 6,9 milhares de professores do ensino superior, com maior qualificação científica técnica e pedagógica, e maior nível de formação avançada.” (República de Angola, s.d., p.14).

Sendo que o primeiro dos resultados gerais esperados, no horizonte 2020, é a “fileira de Educação para o Ensino Superior Reformulada e Melhorada” (idem). Este resultado é verificável por exemplo pelos seguintes indicadores:

- “Cerca de 275 mil alunos matriculados e 22 mil diplomados do ensino superior, com um nível de conhecimento e competências científicas, técnicas e profissionais **substancialmente mais elevado do que presentemente** [negrito adicionado];
- Existência de 6,9 milhares de professores do ensino superior, com maior qualificação científica técnica e pedagógica, e **maior nível de formação avançada**, [negrito adicionado]; por forma a que, em 2020, 40% dos docentes tenham o grau de Mestre e 20% o grau de Doutor. (República de Angola, s.d., p.14).

Esta previsão é global e não está fragmentada pelas 18 províncias angolanas, por isso torna-se interessante focar um exemplo específico: a Escola Superior Politécnica do Namibe.

EXEMPLO: ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DO NAMIBE

A província do Namibe, denominada “Terra da Felicidade”, está situada no litoral sul do país, localiza-se a 1.234 km de Luanda e tem uma área de 57.091 km² e uma população aproximada de 314.000 habitantes.

O propósito da criação do Ensino Superior nesta província foi evitar o êxodo de estudantes e da mão-de-obra especializada. A primeira Instituição de Ensino Superior provincial, «Escola Superior de Ciência e Tecnologia», surge em 2004 para formar até ao nível de bacharelato e com o objetivo de “formar quadros com nível elevado de formação cultural técnica profissional e científica, para o desempenho de diversas actividades nas diversas áreas do saber.”¹⁰.

Numa reorganização da rede das instituições de ensino superior¹¹, a instituição passa a pertencer à Universidade Mandume ya Ndemufayo em 2009, Região Académica VI, e muda a sua designação para “Escola Superior Politécnica do Namibe”. Sendo a

¹⁰ Fonte: ESPTN. (2013). Relatório de 06-06-2013.

¹¹ Com base no Decreto n°7/09 de 12 de Maio Publicado no Diário da República de 12 de Maio de 2009, I Série – n° 87.

mais antiga instituição deste nível de ensino na província é o exemplo escolhido para esta comunicação.

Na sua senda de formação de quadros superiores foi colocando no mercado de trabalho mão-de-obra especializada ao nível do bacharelato. Num salto qualitativo inicia em 2012 as licenciaturas correspondentes aos seus cursos. E em 2014 acresce mais uma licenciatura, somando assim seis cursos ali lecionados¹². Nesse mesmo ano de 2014, lança os primeiros licenciados de uma instituição pública no Namibe. Foram 60 licenciados nesse ano e em 2015 ficaram 30 graduados desse nível.

Com um corpo discente em crescimento, contando em 2016 com 1852 estudantes¹³, a instituição tem enfrentado desafios para corresponder à crescente demanda e melhorar a qualidade do seu ensino e consequentemente dos quadros por ela formados.

A insuficiência de docentes universitários a nível nacional já foi anteriormente referido, e no Namibe não é excepção. No seu quadro, a instituição conta actualmente com 4 doutorados, 12 mestres e 3 licenciados. Para colmatar a lacuna no quadro docente a instituição contrata colaboradores nacionais e tem tido a colaboração de professores cubanos. Em 2016, estes professores (cubanos) são 32 elementos especializados (em que apenas 3 destes não são pós-graduados), dos quais 9 são doutorados.

Apesar do forte apoio da colaboração cubana para a qualidade de ensino, é reconhecida como imprescindível para a melhoria formativa institucional a pós-graduação dos professores nacionais. Nesta vertente, para aperfeiçoar as competências do seu quadro de professores a instituição apoia formações internas e externas e a pós-graduação dos seus docentes.

Em 2015, dos 17 professores do quadro dois eram mestrandos e doze doutorandos. Em 2016 dos 19 professores do quadro institucional exceptuando 2 (1 mestrando e outro que não está a fazer pós-graduação) todos são doutorandos¹⁴. Alguns já estão na fase final da sua pós-graduação, sendo assim é expectável o aumento de doutorados ainda este ano. A pós-graduação tem sido realizada no exterior do país, especialmente em Cuba e Portugal.

¹² Cursos: Biologia Marinha, Contabilidade e Gestão, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica, em 2014 iniciou o curso de Engenharia Metalúrgica e de Materiais.

¹³ Fonte: Área Académica da instituição, Julho 2016.

¹⁴ Fonte: Departamento de Recursos Humanos da Instituição, Junho de 2016.

Para além de incentivar o seu quadro docente para a realização de pós-graduação, também o faz em relação ao grupo de colaboradores nacionais que prestam serviço de docência na instituição.

A Escola Superior Politécnica do Namibe demonstra assim que reconhece a necessidade da formação de pós-graduação dos seus professores e aposta na qualidade do seu corpo docente para o incremento da qualidade dos quadros formados por estes. Acredita-se que deste modo poderá desempenhar melhor o seu papel como elemento contributivo essencial para o desenvolvimento provincial e consequentemente do país.

CONCLUSÕES

Os Quadros superiores são fundamentais para o desenvolvimento de Angola, mas para que este seja realmente concretizado como expetado é imprescindível o aumento da qualidade da formação desses quadros.

Para que esse resultado seja efetivado é também necessário o aumento quantitativo e sobretudo qualitativo do corpo docente das universidades angolanas que formam os Quadros necessário para o desenvolvimento nacional.

Esta comunicação, realizada por uma pesquisa bibliográfica e documental, teve como objetivo mostrar a necessidade de formação de pós-graduação dos docentes universitários para melhorar a qualidade dos Quadros na persecução do desenvolvimento angolano.

É reconhecido que houve uma evolução nos Quadros superiores em Angola, e um grande aumento deste depois da paz nacional, no entanto a qualidade dos quadros não é a desejável nem a necessária para o desenvolvimento nacional.

Uma das causas apontada é a falta adequada de qualificação dos docentes universitários que formam esses Quadros. O Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017 refere a insuficiência e perfil inadequado do corpo docente [universitário], relativamente à formação académica e pedagógica. Está confirmado que um dos factores que contribui para a qualidade da formação é a formação avançada do corpo docente. Por isso se torna crucial a formação de pós-graduação dos docentes do Ensino Superior angolano.

No Plano Nacional de Formação de Quadros está previsto até 2020 um aumento significativo de Quadros superiores e o incremento da qualidade destes. Assim como o aumento quantitativo e qualitativo do corpo docente universitário, tendo este um maior nível de formação avançada.

Um exemplo de empenho na formação de pós-graduação do seu quadro de professores é a Escola Superior Politécnica do Namibe que incentiva o aumento da qualificação dos seus docentes para melhorar a qualidade do ensino prestado por estes e consequentemente, aumentar a qualidade dos Quadros que lança anualmente para o mercado de trabalho.

É necessário combater a insuficiência qualitativa do corpo docente nacional visando melhor formação dos Quadros para o desenvolvimento económico, social e institucional de Angola. A Formação de Professores Universitários é imprescindível na Persecução do Desenvolvimento Angolano.

BIBLIOGRAFIA

- Decreto nº 7/09, de 12 de maio.* (2009). Diário da República. I Série – nº 87. Luanda. Estabelece a reorganização da rede de instituições de ensino superior públicas e o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto (UAN).
- Decreto nº 90/09, de 15 de dez.* (2009). Diário da República. I Série, nº 237. Aprova as normas gerais reguladoras do subsistema do Ensino Superior. Acedido a 15/08/2015 em: www.fm.ukb.ed.ao/ficheiros/Decreto_subsistema_do_sistema_do_Ensino_Superior.pdf.
- ESPtN (2013). Relatório do dia 06/06/2013. Namibe.
- Neto, T. S. (2014). *História da educação e cultura de Angola: grupos nativos, colonização e a independência*. (3.ª ed.). Chamusca: Zaina Editores.
- Nova Gazeta*, 11 ago. 2016. Caderno de Estudante. Responsável admite: “Faltam doutores nas universidades”. p.19.
- Governo da República de Angola. (2012). *Sumário Executivo: Estratégia Nacional de Formação de Quadros [ENFQ]*. Luanda: autores.
- Governo de Angola. (2016). *Quantificar*. Boletim Informativo PNFQ, Jan. Fev. Mar 2016. Luanda: UTG/PNFQ.
- República de Angola. (2012). PNFQ Plano Nacional de Quadros 2013-2020. Luanda: Órgãos Essenciais Auxiliares Do Presidente da República, Casa Civil.
- República de Angola. (s.d.). PNFQ Plano Nacional de Quadros 2013-2020. *Sumário Executivo*. Luanda: autores.